

Pastore tentará buscar o jumbo

O presidente do Banco Central, Afonso Pastore, viaja hoje à noite para os Estados Unidos, onde vai participar amanhã da reunião do Comitê de Assessoramento que deve acertar a data de assinatura dos contratos do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, bem como da rolagem das amortizações de 1984 — no valor de US\$ 5,5 bilhões — e de manutenção das linhas de crédito comercial (US\$ 10 bilhões) e interbancárias (US\$ 10 bilhões). Até agora os bancos estrangeiros só se comprometeram a fornecer "um pouco mais de US\$ 6,2 bilhões" do novo jumbo, segundo Pastore. Com ele irá o diretor da área externa do BC, José Carlos Madelira Serrano.

Após reunir-se com o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, para preparar o esquema de assinatura dos contratos provavelmente no próximo dia 16, o presidente do Banco Central garantiu que "tudo deve ficar resolvido ainda esta semana", explicando que "vários bancos já começaram a entrar" no grupo de credores que complementará o novo Jumbo. A coordenação do novo pacote de crédito ao Brasil está a cargo do Comitê de Assessoramento formado por 16 grandes bancos estrangeiros, sob a presidência de William Rhodes, vice-presidente do Citibank.

Pastore disse que o fato de não estar completa a adesão de alguns países ao pacote de US\$ 2,5 bilhões referente a garantias de crédito comercial "não vai representar nenhum impedimento" ao fechamento dos contratos principais com os banqueiros. Deste total, os Estados Unidos já se comprometeram a entrar com US\$ 1,5 bilhão sob a forma de garantias do Eximbank (banco do governo americano para comércio exterior), e o restante US\$ 1 bilhão deveria vir dos governos do Canadá, Japão, Inglaterra e de outros países da Europa Ocidental.

Com relação ao jumbo de US\$ 6,5

bilhões, o presidente do Banco Central assegurou que o Brasil obterá a primeira parcela destes recursos — no valor de US\$ 3 bilhões — até o final de janeiro, de forma a permitir a quitação dos pagamentos que estão atrasados no exterior. Estes atrasos, segundo Pastore, "não chegam a US\$ 2 bilhões". Por outro lado, técnicos do Banco Central revelaram que os atrasos no final de 1983 estavam em torno de US\$ 2,4 bilhões. O que ocorreu, provavelmente, é que o governo efetuou alguns pagamentos de juros que estavam próximos de completar noventa dias de atraso, o que obrigaria a sua inclusão como crédito em liquidação, segundo a lei americana.

Estes atrasos foram jogados no balanço de pagamentos de 1983 como parte do déficit brasileiro no exterior. Segundo o presidente do Banco Central, o fechamento do balanço no vermelho não cria maiores problemas para o Brasil. "Ficamos com uma posição de caixa menor do que deveria ser (se tivesse sido assinado o jumbo em dezembro), e com atrasos inferiores a US\$ 2 bilhões" — explicou. O governo vem tentando fechar este novo pacote de financiamento da dívida externa de 1983/84 desde o início de dezembro, mas como o Comitê de Assessoramento não conseguiu reunir todos os oitocentos bancos credores para chegar a US\$ 6,5 bilhões, a data foi adiada sucessivamente.

Embora o presidente do comitê negociador da dívida, William Rhodes, já tenha anunciado o dia 16 para a assinatura do contrato do jumbo, o presidente do Banco Central não quis citar uma data definitiva, antes da reunião com os banqueiros. Mas Pastore garantiu que os bancos liberarão a parcela de US\$ 3 bilhões "poucos dias depois do contrato assinado". Na quinta e na sexta, Pastore e Serrano mantêm contatos com outros banqueiros internacionais para retornar, no dia seguinte, ao país.